

**ORAÇÃO FUNEBRE**

**NAS EXEQUIAS**

DO ILLUSTRÍSSIMO, E REVERENDÍSSIMO SENHOR

**D. RÓDRIGO**  
**DE MOURA TELLES,**

**ARCEBISPO, E SENHOR DE BRAGA,**

Primaz das Espanhas, do Conselho de Estado, & Sumilher da  
Cortina de Sua Magestade,

**CELEBRADAS NA CATHEDRAL DA BAHIA**

a 28. de Março de 1729.

PELO ILLUSTRÍSSIMO SENHOR

**D. LUIS ALVARES**  
**DE FIGVEIREDO,**

**ARCEBISPO DA BAHIA,**

Metropolitano dos Estados do Brazil, Angola, e São Thomè,  
do Concelho de Sua Magestade.

**D E D I C A D A,**

**AO MESMO ILL<sup>mo.</sup> S<sup>or.</sup>**

PELO ORADOR O DOUTOR

**SEBASTIAO DO VALLE PONTES,**

Deão da mesma Sé, Dezembargador da Relação Eccle-  
siastica, Provisor, e Vigario Geral do Arcebispado.



**LISBOA OCCIDENTAL,**  
**NA OFFICINA DA MUSICA,**

**M. DCC. XXX**

*Com todas as licenças necessarias.*

*Ret 19123*  
*Col. 9*

NA OFFICINA DA MUSICA,  
LISBOA OCCIDENTAL.

SEBASTIAO DO VALLE PONTES,  
PELO ORADOR O DOUTOR  
Deo da mesma Se' Deputado eador da Real Academia  
Fisica, Professor, e Vigario Geral do Arcebispado.

AO MESMO ILL.<sup>mo</sup>

D E D I C A D A,

ARCEBISPO DA BAHIA  
Mentoriano dos Estados do Brasil, Angola, e São  
mo, do Conselho de Sua Magestade.

DE FIGUEIREDO,

D. LUIS ALVARES

PELO ILLUSTRISIMO SENHOR

a 28 de Março de 1799

CELEBRADAS NA CATHEDRAL DA BAHIA

Correio de Sua Magestade.

FRANCO DE ESPANHA, do Conselho de Estado, e Sembrado  
ARCEBISPO, e SENHOR DE BRASILEIA

DE MOURA TELLES

D. RODRIGO

TO ILLUSTRISIMO, e REVERENDISSIMO SENHOR

N. S. EXCEL.<sup>mo</sup>

ORACAO FUNERAL

M. DCC. XX.

Com todos os licenças e privilégios



# DEDICATORIA

ILLUSTRÍSSIMO SENHOR



*OM* Razão, *Illustríssimo Senhor*, sem em-  
bargo de ter *V. Illustríssima* nesta sua *Metropole*, tan-  
tos, e tão doutos *Oradores*, anim mais que a nenhum  
dellec.

delle *V. Illustrissima*, que se habia de fazer nas Exequias, que *V. Illustrissima* celebrou por suffragio pela alma do *Illustrissimo* Senhor D. Rodrigo de Moura Telles, Arcebispo, e Senhor de Braga, Primaz das Espanhas: porque se pregando eu por mandado de *V. Illustrissima* nas Exequias, que *V. Illustrissima* como Provedor, que he das Almas do Purgatorio a 22. de Setembro, 15. dias depois do obito daquelle *Illustrissimo* Principe, tomey aquelle Thema do Cap. 30. do Ecclesiastico, que o tempo mostra ser misterioso, e emphatico *Mortuus est Pater ejus, & quasi non est mortuus, similem enim reliquit sibi post se*, entendendo por accommodação ao *Illustrissimo*, e immediato antecessor de *V. Illustrissima*, a quem *V. Illustrissima* he muito semelhante na fervorosa, e manifesta devoção das Almas do Purgatorio: agora que entendemos, que poucos dias antes, tambem he morto como senão morrera aquelle grande Arcebispo Bracarense, pois deixou em *V. Illustrissima* hum retráto seu, muy conforme com o seu original: e já naquella occasião, sem *V. Illustrissima* o saber, lhe applicou suffragios; e antes de se findar o oitavario daquelle transito, me encomendou *V. Illustrissima* a pregação daquellas exequias; desculpa tem *V. Illustrissima* em querer que o Orador que ignorantemente o introduzio morto *mortuus est*, expuzesse, e fizesse publicas as muitas virtudes que o inculcão, e afianção vivo: *Timor Domini fons vitæ*, diz S. Bernardo: *Veniet quidem mors, sed somnus erit dilectis Domini: erit ja-*

nua vitae, initium retregerii; erit ingressus in locum tabernaculi admirabilis.

Nem pareça a V. Illustrissima, que esta humilde, tosca, e mal limada Oraçãõ se dirigio Jõ ao util, e honestissimo fim de que as suas ovelhas ouvindo as virtudes daquelle Illustrissimo servo, e bom servo do Senhor, o imitem; e mais, quando teve a principal virtude, e baze de todas as outras: o santo temor de Deos, que o mesmo Senhor quer, que lhe tenhamos: Israel quid Dominus Deus tuus petit àtè nisi ut timeas Dominum Deum tuum. E esta seria a razãõ porque V. Illustrissima lembrando se do Psalm. 33. a primeira vez, que V. Illustrissima ensinou nesta Cidade, foy persuadindo o santo temor de Deos: Venite filii audite me: timorem Domini docebo vos: por entender o muito que emporta para o bem de suas almas, temerem, e amarem a Deos, como lhe pede a Santa Igreja: Timorem pariter, & amorem fac nos habere perpetuum. Deut 10. 12.

Mas tambem conseguio V. Illustrissima a meu Juizo, fazer a vontade a aquelle grande Prelado, cujas virtudes toquey: porque, ainda que em sua vida se esmerava em fazer obras perfeitas, e por mil razões louvaveis, sem respeito, tençaõ, ou fim de ser louvado por ellas; que he maxima dos servos de Deos como persuade S. Joãõ Chrysostomo: Laudabilia fac, sed non laudis respectu; querendo que os Panegeristas observem inteiramente aquelle texto do Ecclesiastico: Ne laudes hominem in vita sua; com tudo, hoje,  
que

que tem acabado a sua peregrinação: hoje que não corre  
perigo de vangloria; não só tem lugar os bem merecidos  
louvores: *Lauda post contumationem*; mas certamente  
são muito do seu agrado, no sentir de Santo  
Thomàs de Villa nova: *Quavis ex hac nostra lau-*  
*de, modicum eis accretcat, ad illam ineffabilem*  
*gloriam, quam in Cælis possident; volunt tamen*  
*in publico esse præclara illa opera, quæ viventes*  
*gesserunt: e estes são os louvores, que pelo Ecclesiás-*  
*tico se promettem aos servos de Deos: In diebus suis*  
*habentur in laudibus: id est, explica Cartuziano:*  
*Id est laudantur propter virtuosos actus, quos*  
*tempore vitæ suæ sunt executi, justa illud Pro-*  
*verb. memoria iusti cum laudibus: E nestas ra-*  
*zões, sem embargo do meu receyo, temor, e desconfian-*  
*ça, se funda o prelo para demandarme, e vencerme: de-*  
*rimindo o pleito com a poderosa protecção, e amparo de*  
*V. Illustrissima, que, em caso semelhante, foy meu*  
*protectõr insigne: e por isso; do manus.*

Com o que tenho dito bem vejo que me inbability  
para dizer neste papel cousa, que ceda em louvor de V.  
Illustrissima, pois o temos vivo: e praxa a Deos,  
que isto diga a Bahia muitos annos; mas se, como  
disse Quintiliano, as obras dos Principes avultão como  
preceitos dados aos subditos: *Hæc conditio Principum,*  
*ut quidquid faciunt præcipere videantur,*  
que havia de fazer a Bahia vendo ao Principe  
desta Igreja empenhado em applicar suffragios pela alma  
do Illustrissimo Senhor Frimãz, senão imitar ao seu  
Pre

Prelado ( que senão admitta os luctuosos, que he de  
mos: certamente estima, procura, e se desvela por  
que tomemos o exemplum que nos dá: In omnibus pro  
be ~~et~~ plium exemplum bonorum operum: di  
zendonos muda, mas fortemente: Imitatores mei  
store ) e quer parccerme que vendo V. Illustrissima  
occupados no mesmo exercicio de V. Illustrissima aos  
seus subditos: assim Ecclesiasticos como jeculares, te  
rá aquella consolação, que talves faltou a Jerusa  
lem.

Chorava esta porque na sua pena, não tinha de to  
dos os Sacerdote hum, que a consolasse: Non est qui <sup>Tren. 2.</sup>  
consoletur eam ex omnibus charis ejus, diz Je  
remias: Chari, & amici hic vocantur Sacerdo  
tes: declara Alapide, o verso Jerusalem sem Sacerdo  
tes, que a consolem era crescer, e augmentarse a pena,  
e dor, que padecia: Hoc ei ad cun ulum doloris  
accedit, quod non haberet consolantem, diz o  
mesmo Expositor.

Não succeden assim na Bahia ( que toda dezeja  
na consolar ao seu Pastor magoad, e sentido ) no fa  
licimento do Illustrissimo Senhor Bracarense: porque  
sabendo os Ecclesiasticos, que V. Illustrissima neces  
saria aquella triste nova com repetidas, e grossas lagri  
mas: Et lacrimæ ejus in maxillis ejus e experimētan  
do com a chegada de V. Illustrissima à Cidade o seu  
grande sentimento: e que dezerperhava o seu amor  
com as suas obras: Probatio dilectionis, exhibitio  
est operis, mostrarão na sua imitação, que dezeja

S. Greg.

vão consolar ao seu sentido Prelado: ou como Sacerdotes, ou como amados, ou como amigos: Chari, & amici, hic vocantur Sacerdotes.

E vimos a entender, que se as Almas do Purgatorio, quando menos, appellaõ para os amigos: Saltem vos amici mei; a alma do Illustrissimo Senhor Primaz, em hum so dos amigos, que tinha nesta Diecezi, grangeou muitos amigos para sua consolação: Chari, & amici hic vocantur Sacerdotes: pois foraõ tantos os Sacerdotes, que cooperaraõ, quantos Vossa Illustrissima vio com seus humedecidos olbos.

Mas como podião faltar Sacerdotes, e mais Clero, alem dos do Gremio do seu amantissimo, e amado Cabido, e Beneficiados da Cathedral: e o virtuosissimo congresso das authcizadas Religioens, que assistiraõ, e celebraraõ, se o sol de Vossa Illustrissima, ou Vossa Illustrissima como sol, punha os olhos de sua piedade, naquella boa, e ditosa alma!

Inda que em outro sentido peça cada huma das Almas do Purgatorio, que se devirta dellas a vista dos homens: Nec aspiciat me visus hominis: com tudo, em boa, e pia concideração se ha cada huma dellas como hum relógio de Sol, animado com esta letra: Aspice, & aspiciat: e quer dizer: se vos oh Sol pondez em mim vossos olbos, e me assistis com hum rayo da vossa luz; logo serey visto, e bem visto de todos: Si tu o Sol me aspicias; aspiciat ab omnibus explica Alapide: se pois, pos Vossa Illustrissima





*Vir meus mortuus est : &  
tu nosti, quia fuit ti-  
mens Dominum.*

#### 4. Reg. 4. I.

**M**ORREU finalmente , como no hade succeder a todos , Illustrissimo e Reverendissimo Senhor ; morreu finalmente , dizia eu , como nos hade succeder a todos : *Ommes morimur*, o Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor, D. Rodrigo de Moura Telles, Senhor de Braga, Primàs das Espanhas, dignissimo de eterna lembrança : e com as palavras do Thema, ditas pela celebre viuva de Abdias a Elizeu Varaõ de Bago : *Baculum meum*, e pay de Israel, *Pater Israel*, se

se me representa em sentido accômodaticio, q̃ a Augustíssima Igreja Br̃carense noticia prudentíssima, e laconicamente a lamentavel morte do Illustrissimo Senhor Primas a sua Illustrissima, nosso Pastor, e nosso Pay: *Mortuus est vir meus, & tu nosti, quia fuit timens Dòminum*, como se disse ao nosso grande Prelado. Sabey Illustrissimo Principe, que, se em outro tempo me gloriava de ter por espozo ao mais digno Varaõ, já me deixou, já o perdi, já me morreu: *Vir meus mortuus est*, já estou, não como Jeruzalem quaze viuva: *Facta est, quasi vidua Dòmina gentium*, mas em todo o rigor viuva: *Viduata pastore*, e por isso cuberta de lutos: *Annus luctus*: e qual foy este espozo por suas grandes, e eminentes virtudes, inda que o ignorem muitos dessa remota regiãõ, porque o não trataraõ, nem viraõ; vòs dignissimo Principe, e Pontifice, que como sua ovelha, como seu Ministro, como seu Vigario, e como seu Illustrissimo Coadjutor: *Et tu adjutor fortis*, o tratastes muito familiarmente, muito bem conhecestes que foy Varaõ, heroy, e Principe a todas as luzes grande, e muito mayor na excellentissima virtude do santo temor de Deos, de que o Espirito Santo o dotou: *Et tu nosti quia fuit timens Dòminum*.

Na minha supposta consideração duas cousas fez (ou podia fazer) aquella santa Igreja, vendendo-se

ORACIÃO FUNEBRE.

3

do se assim viuva; huma foy noticiar a morte de seu espozó: *Vir meus mortuus est*; outra foy louvar ao mesmo seu espozó pelo tanto temor de Deos, que tivera: *Quia fuit timens Dòminum*, provando esta alta virtude, fundamento de muitas mais, que teve como testemunha de vista, e de cabal conhecimento, e tão qualificada como hum Principe mayor de toda a exceiçãõ: *Et tu nosti quia fuit timens Dòminum*.

Isto mesmo he o que faz hoje o ardente, e pyo zelo de Sua Illustrissima: em primeiro lugar faz notoria a morte daquelle Primas affas decifrada naquellas Armas: naquella Urna, e naquelle levantado Mauzolèõ, que mandou erigir, o qual faz entrar pelos nossos olhos a morte, que cerrou os daquelle Illustrissimo Primas, conferindo as suas cinzas frias, não ló com os muitos Geroglificos, que alli bradaõ, mas com o ecco daquelle mortal claulula do Thema: *Mortuus est*.

Em segundo lugar, o louva, fazendo publico por meyo desta Oraçãõ o grande temor de Deos, com que servio ao mesmo Senhor: *Quia fecit timens Dòminum*.

O Thema inda dà para mais: já diffemos, que o Varaõ de quem viuvo aquella matrona, era Abdias, que no sentir de Sãõ Jeronimo, quer dizer servo do Senhor *Abdias servus Domini*  
in-

4 ORACIÃO FUNEBRE.

*interpretatur*: e assim dizer aquella viuva que morrera o seu varaõ, foy o mesmo que dizer, que morrera aquella varaõ, e servo de Deos, a quem Elizeo conhecia por temente ao mesmo Senhor; e com esta interpretação, já me fica lugar para tratar ao nosso Primàs Bracarense, já por heroe *Vir*, já por servo de Deos: *Abdias Servus Domini interpretatur*, já por timorato, e temente a Deos *Timens Dominum*.

Fóra, e abzente desta Cidade, em vezita deste seu vastíssimo Arcebispado, se achava sua Illustríssima, quando lhe chegou a triste noticia da morte do Illustríssimo Senhor Primàs, que recebeu com multiplicadas lagrimas, argumento do muito, que amava a aquella servo de Deos. *Lacrimatus est Jesus... ecce quomodo amabat eum*: chameilhe morte por ir com a dicção do Thema, que bastante fundamento tenho para chamar sono àquelle tranzito: dizendo piamente *Obdormiuit in Domino: qui dormiunt in somno pacis*: e considerando o nosso Illustríssimo Pastor ao seu amigo dormindo: como Christo Senhor nosso a Lazaro: *Amicus noster dormit*: Dezejozo de o despertar do sono, do modo, que pôde ser, antes da resurreicção geral, disse a respeito do nosso servo de Deos, o mesmo, que Christo disse a respeito de Lazaro: *Amicus noster dormit sed vado ut a somno excitem eum* como se dissesse sua Illustríssima: pois que o  
nosso

Luc. II  
II.

simas os olhos, naquella feliz alma, e athe a luz do  
Brandaõ, que Vossa Illustrissima empunhava, nel-  
la resplandecia, se por ella roga, se por ella manda  
offerecer Sacrificios, abrindo larga, e geralmente  
as mãos, em despende esmollas, que se havia de se-  
guir, senão, que todos puzessem os olhos naquella  
alma: Aspice, & aspiciat.

Mas como não havia Vossa Illustrissima de per-  
os olhos naquella alma: se lhe tem amor: Minus se-  
quitur dolorem, oculus amorem: Se por ser  
tamente a Deos andou muito à sua vista; Qui timent  
dominum erunt in oculis illius: e assim se faz  
bem visto dos olhos das ovelhas de Vossa Illustrissima,  
à imitação do seu Pastor: quem dezejaõ imitar; in-  
da que menos, do que Vossa Illustrissima os quer per-  
suadir: Quod me videtis facere, & vos facite:  
e tudo bem merecido, e de notavel abono daquelle  
grande Principe.

Nunca, Illustrissimo Senhor, foy costume  
nesta Dioceze, e Cathedral fazerem-se exequias por  
Prelado, que não houvesse sido da mesma Dioceze:  
logo, o fazerem-se pelo Illustrissimo Senhor Primaz,  
he muito grande argumento de que as merecia!

Fala a Sagrada Escriptura do tratamento, que o  
Povo deu a Joraõ depois de morto, e declara que lhe  
não fizeraõ as Exequias, que era costume fazerem-se,  
como se haviaõ feito aos Reis seus predecessores:  
Mortuus est Joram, & non fecit populus secun-  
dum morem combustionis exequias, sicut fe-

Paral.  
21. 18.

cerat maioribus ejus. De pois não se havendo feito Exequias a Prelado, que não fesse desta Diocese, nem havendo disso costume, se fizeram agora a impulsos de conhecida piedade de V. Illustrissima; claro está, que se virão de honra, e serão de gloria para aquella timorata alma, em contraposição do dezabono de Jorão, que não teve o rogo, fugueira, ou Exequias costumadas: Mortuus est Joram & non fecit populus secundum morem combustionis exequias, sicut fecerat maioribus ejus: si Deus nos aspicit aspiciamur, & honoramur ab omnibus: notay o honoramur, que fizera muito com esta função.

Ab Illustrissimo Senbor, leve V. Illustrissima a Lem, se leão mais, que na Babia, as virtudes daquelle Illustrissimo Bracarense; já que se alega com V. Illustrissima, pelo que sabr, e conheceu de vista: Et tu nosti: como S. Gregorio Nazianzeno dizia de S. Basilio: Quantum quidem ego cognosco; para os que o não conheceraõ, nem me ouvidaõ, se emprima embora a Oração, e des que a lerem diremos, o que Santo Augustinho disse no dia, em que se celebraraõ as exequias Nostis quia legistis: em que recitey a Oração. Bem conheço ir muito falta de eloquencia, para os Athenienses de formidade intoleravel; mas como he funebre, bem pôde admittir esta compensação: Pars eloquentia est sapientiam abscondere; e parece que quanto tem de humilde nas palavras, tanto tem de competente para a função: Vim rebus aliquando ipsa verborum humilitas afert. disse Quintiliano, e se disse pouco de

D. Aug.  
Fer. 2.  
post  
Domi.  
nicam 4  
Qua-  
drag.  
Seneca.

hum Principe, que obrou muito, valbame o parecer, e abono de Alapide: In orationibus patheticis ex affectu, multa concine dicuntur, & in corde retinentur, dum affectus aliò rapit, quæ auditori suppleta sunt.

*A Dignissima pessoa de V. Illustrissima guarde Deos como lhe peço, para felicidade deste seu Arcebispado. Babia 30. de Março de 1729.*

ILLUSTRÍSSIMO SENHOR.

*De V. Illustrissima*

Humilde subdito, e mais obrigado,

Q. S. M. B.

*Sebastião do Valle Pontes.*

B ij

Vir

... die ...  
... in ...  
... die ...  
... die ...

... die ...  
... die ...  
... die ...  
... die ...

... die ...  
... die ...  
... die ...  
... die ...

... die ...  
... die ...  
... die ...  
... die ...

ILLUSTRISSIMO SENHOR

De V. Magestade

Humble supplicie, e mais obrigado

O. S. M. B.

Schiff, de V. M. de ...

... de ...



nosso Amigo, e grande amigo, e o mayor amigo, que havemos tido, dorme, e por isto à maneira de quem dorme terà os olhos fechados para não ver inda a Deos; iremos para a Cidade o mais breve, que der lugar a occupação precisa da vizira, para com os suffragios publicos, que por sua alma havemos de applicar, o despertarmos do sono, em que estará:

*Amicus noster dormit: sed vado, ut à somno excitem eum;* e porque resuscitar Lazaro he argumento de sair huma alma do Purgatorio, como entende, ensina, e pratica a Santa Igreja: direy a Christo Senhor nosso com gemidos, ternuras, suspiros, e lagrimas do coração: *Qui Lazarum resuscitasti à monumento fœtidum, dona ei requiem, & locum indulgentiæ.*

Assim o resolveu sua Illustrissima entaõ, e assim, removidos os impedimentos, que obstavaõ, o pratica agora: oh se permittisse Deos, que estes suffragios ministrados pelo ardor da caridade do nosso Prelado fossem os que abrissem as portas da Gloria ao nosso Primàs! Mas sim permittirà, porque este inclito Primàs era temente a Deos: *Timens Dòminum;* e havendo em hum Prelado temor de Deos, faz esta estrema da virtude, que a vida seja boa: *Qui timet Dòminum, faciet bona;* e que a morte seja feliz: *Timenti Dòminum bene erit in extremis:* já se ve que a

6  
 materia pede dous discursos; hum da boa vida,  
 outro da feliz morte, que tras por consequen-  
 cia a brevidade do Purgatorio: para hum, e  
 outro discurso necessito de graça.

## Ave Maria.

*Fuit timens Dòminum. Qui timet Dòminum,  
 faci & bona.*

**N**A seuo o nosso seruo de Deos, na Villa de  
 Val de Reys; seus progenitores foraõ  
 tão elclarecidos, como dos mais Illustres do Rey-  
 no: mas com ser isto assim, mais prezava a no-  
 breza, que grangeava com a sua virtude, que  
 a que herdara de seus ascendentes, como dizen-  
 do: *Pulcrius est nobilem virtute fieri, quàm genera-*  
*tione nasci*, muito por seu gosto, e natural ge-  
 nio, e propentaõ para as letras se deu todo a  
 ellas, e he bem notorio, que nas sciencias sa-  
 hio tão eminente, como verdadeiramente con-  
 summado.

Logo, que se vio em termos de ser Minis-  
 tro, e ter os accrescentamentos, de que se fa-  
 zia digno, assentou com sigo, que sem embargo  
 de que os Grandes, os Ministros, e os podero-  
 sos, sejaõ dignos de todas as honras; com tu-  
 do

do nenhum delles era mayor que o Varão, que  
 terne a Deos: *Magnus, & Judex, & potens est*  
*in honore, & non est maior illo, qui timet Dòminum;* <sup>Alapid.</sup>  
 e assim antepos a todas as honras, que lhe podia <sup>in Eccl.</sup>  
 dar o Mundo nos lugares, que occupasse, e <sup>cl. cap.</sup>  
 occupações, que tivesse, o santo temor de Deos: <sup>to. 27.</sup>  
*Et non est maior illo, qui timet Dòminum.*

Oh maxima digna de hum Heroe, que já  
 do berço era grande, e por leus ascendentes po-  
 deroso: *Magnus, & potens;* dar os troféos ao  
 santo temor de Deos, que presava por mayor,  
 mais poderoso, e honorifico: *Et non est maior*  
*illo, qui timet Dòminum.*

Com resolução generosa, e cortando de  
 hum golpe, como outro Borrromeu, todas as  
 esperanças de dominações, e senhorios tempo-  
 raes, se matriculou na milicia do Ceo, mas  
 com limitado, e breve intersticio, se achou,  
 sem que o pretendesse, Deputado da Menza da  
 Consciencia, que sempre com o temor de Deos  
 fez estreita liga: dignissimo Thesoureiro mòr,  
 e Dignidade da esclarecida Sê Cathedral de E-  
 vora, Reitor eximio da Universidade de Coim-  
 bra; e podendo-se dizer sem hyperbole o que le-  
 mos no Cap. 56. de Isaias: *Utilem Rectorem in*  
*tempore suscitavit,* para tal tempo, e tal con-  
 junctura deu Deos à Universidade o Reitor, de  
 que necessitava: *Utilem Rectorem in tempore susci-*

tavit; à hora, que seu dignissimo antecessor bem conhecido por Moura, vay ser Bispo de Miranda; vem a pedir por bocca o Senhor D. Rodrigo de Moura Telles: *Utilem Rectorem in tempore suscitavit*: e donde proveyo a este grande Barrete, tanta promoçãõ, tanto accresentamento? Direis, que de seu merecimento: assim he, e o confessaraõ todos a huma voz: mas a virtude, que deu alma ao merecimento, qual foy? qual podia ser, lenaõ o santo temor de Deos: *Amplificationis principium est timor Domini*, mostrara aquelle authorizadissimo Ecclesiastico no Tribunal da Menza da Consciencia, na celebre Sè de Evora, e no Paço ter o Santo temor de Deos: porque no exterior recendia esta virtude: *Vita exterior testatur internum Dei timorem*; e fez esta virtude hum dos seus utilissimos effeitos, que he grangear ao timorato accresentamento: *Amplificationis principium est timor Domini* e sem o procurar, là vay feito Reitor da Universidade.

Collocado assim Reitor daquella famosa Universidade, aonde elle em outro tempo floresera, observava aquelle Texto: *Rectorem te posuerunt, noli extolli*; e na nunca vista, e continua assistencia a todos os actos literarios da Sala mostrava bem, que dezempenhava assombrosamente o cuidado, que lhe incumbia ter do  
apro:

aproveitamento dos seus subditos, que estavam a seu cargo: *Rectorem te posuerunt, noli extolli; curam illorū habe.* digo allombrosamente pela sua singularidade: *Qui facit quod nemo, mirantur omnes,* sem que se lhe pudesse dizer: *Quod multi facere solent, fecisti;* e parecendo geralmente a todos que era empreza ardua a de tanta, e tão frequente assistencia, mostrou a experiencia, que para emprezas arduas o puzera Deos neste Mundo: effeito proprio do santo temor de Deos: *Timens Deum strenuus est ad ardua;* e por isso a favor das letras pos em pratica, o que muitos reputavaõ impossiveis: por estas, e outras grandes excellencias, sem o pretender (porque se fundava naquella maxima: *Honor te querere debet, non tu illum*) era grandemente venerado, e tratado de toda aquella Illustrissima Academia com toda a veneraçõ, e honra: mas eu, conformandome com o seu genio, e com o sentir dos prudentes, digo, que mais presava o seu temor de Deos, que a honra do Reitorado: e vem como de encomenda a exposiçã de Alapide ao Texto do Capit. 10. Vers. 24. do Ecclesiastico: *In medio fratrum Rector illorum in honore* diz o Texto: *Quo significat,* expõem Alapide: *Quo significat timorem Dei maiorem esse honorem, quàm sit Rectoratus: quia timor hic magis honoratos efficit timentes Deum, quàm Rectoratus.*

Pareceu à Magestade do Senhor Rey D. Pedro Segundo, que quem enchera as medidas no emprego do Reitorado, seria grande Reformador; e honrou o nosso eminente Reitor com esta sublime incumbencia. O desempenho da eleição foy bem notorio não só em Coimbra, mas em todo o Portugal: alli corregeu muitas novatices com humra admiravel novidade: *Reformamini in novitate sensus vestri*; alli persuadio aos veteranos a que o fosssem no santo temor de Deos: *Serva timorem Dei, & in illo veterasce*: e se o provimento, e correcção, com que concluhio a incumbencia de Reformador, se pôde resumir a breves clausulas são estas.

Por quanto nesta melhor Athenas, e conhecido Emporio de letras o que se pretende para gloria de Deos, serviço de Sua Magestade, e bom governo da Monarchia Luzitana por seus Ministros, he adquerir sciencia, e engrangear sabedoria; e assim o principio, como o fim, e coroa da sabedoria he o temor de Deos: *Initium sapientiae est timor Domini: corona sapientiae est timor Domini*; e sendo assim, que esta Academia se acha abundante de sabios; toda via, com grande mágoa nossa a achamos gravemente falta de Religiaõ: o que, sem duvida procede de falta de temor de Deos: *Multi hodie sunt scientes, Juris periti, Physici, Theologi, sed carent*

rent Religione, & devotioe, quia carent timore Dei; ao que muito devamos attender por nosso preminente officio: para que nesta parte se reforme a Universalidade, recomendamos, advertimos, e exhortamos, que cada hum, quanto em si for, procure ter temor de Deos, para que, por meyo desta santa virtude, cesse toda a falta de Religião: *Timor Dòmini, scientiæ religiofitas*, diz o Espirito Santo; segurando a todos, que le mando coula dura, eu lou o primeiro, que faço o que mando: *Si quid asperum præcipio, ipse præcedo.*

Sancto  
Thom.  
de Vil.  
Novo.

Deste, como noviciado de Bispos, passou o grande, e vigilantissimo Reformador à Cadeira Pontificia da Sé Cathedral da Guarda, e podemos dizer delle sem hiperbole: *Non semet ipsum clarificavit, ut Pontifex fieret; lembrado daquellas palavras: Nec quisquam sumet sibi honorem.*

Naõ he crível a minda, e exacta diligencia, com que o bom Bispo, sem que lhe passasse nada por alto, acodia a tudo o que tocava a seu officio Pastoral, podendo se dizer delle com toda a verdade: *Forma facti gregis ex animo;* e donde procedeu tanta vigilancia, tanto cuidado, tanto desvello, senão do santo temor de Deos, de que era dotado: *Qui timet Deum, nihil negligit*, diz o Espirito Santo no Capit. 7. do Ecclesiastico.

Ao

Alapid. Ao mesmo tempo que a mesma Magestade tinha cabal noticia daquelle exemplar, e idea de Pastores; vaga a preciosa Mitra de Braga; e como he effeito do Santo temor de Deos estender, e ampliar Principados: *Timor Domini est causa amplificationis Principatus*; e a pezar das ovelhas da Guarda, que achavaõ no seu Pastor entranhas de Pay: e affagos de Mãy; lá vay o seu Principe para Primàs.

Vinte e coatro annos occupou o Illustrissimo Senhor Primàs aquelle excelso Throno, e nelle se vio a respeito de Saõ Pedro de Rates, primeiro Arcebispo daquelle esclarecida Diecese, o que até agora senaõ vio a respeito de meu Pay Saõ Pedro primeiro Summo Pontifice da Santa Igreja: *Non videbis dies Petri*; porque occupando este Egregio Coripheo a suprema Thiarra 25. annos, nenhum dos seus successores a logrou tanto tempo: pois o que mais vivee, foy Adrianno primeiro, que só chegou a 23. annos, e dez mezes, e meyo. E donde procedeu viver o nosso servo de Deos tantos annos, como Saõ Pedro de Rates, senaõ do Santo temor de Deos? Fundome nas promessas de larga vida, que leyo nas Escripturas: *Timor Domini delectabit cor, & dabit letitiam, & gaudium, & longitudinem dierum*, diz o Ecclesiastico: *Timor Domini apponit dies*; diz o Espirito Santo nos Proverbios.

Eccles.  
1.12.

Neste



Neste mayor theatro , nesta amplissima Diecese , taõ coroada de lustres , quanto exornada de grandes , e singulares privilegios , outorgados ja por muitos Summos Pontifices da Santa Igreja , ja por muitas Magestades de Portugal , inda que aos cuidados da administração Ecclesiastica , se ajuntaraõ os do senhorio secular : teve larga materia o santo temor de Deos , para se exercitar : e o estupendo Primàs muitas occasioens para merecer. Como inquiria , e cuidava muito no que era do agrado de Deos para o praticar , a lances do temor , que tinha do mesmo Senhor : *Qui timent Dòminum* , inquirunt *que placita sunt ei* ; todas as materias inda laicaes , com santa metamorfose trocava em espirituaes , dizendo com sigo por modestia : *Que placita sunt ei faciam semper* ,

Daqui procedia a grande fortaleza , com que sem mudar de semblante recebia tanto os cazos adversos , como os successos prosperos ; como dizendo : *Ita pater , quoniam sic fuit placitum ante te* ; tendo nisto muito grande parte o santo temor de Deos : *Qui timet Dòminum , nec elevatur in prosperis , nec opprimitur adversis*.

Em defender acerrimamente a jurisdicção , e immuidade Ecclesiastica parece naõ

conheceu semelhante , em forma , que diz o Mundo : *Quis potest similiter sic gloriari ? Nemi eu sey , que haja defertor mais acerrimo.*

Na constancia , e no valor de sustentar , e manter o que huma vez , bem considerado , santamente havia resolvido , se havia , como he bem que se hajaõ os Principes Ecclesiasticos timoratos : *Ergo validos , & constantes necesse est esse , qui super alios ordinantur.*

Na resistencia , que fazia aos Potentados , bem mostrava , que naõ temia suas contradicçoens , como quem temia a Deos : *Nè fortè extimescas faciem potentis , & pœnas scandali in equitate tua ;* dizendo com Santo Augustinho em breves , e laconicas clausulas : *Non timeo , quia timeo :* como temo a Deos , nada mais temo.

Na eleição dos Ministros era outro Saul , que puchava por quem tinha talento para os empregos : *Quemcunque viderat Saul virum fortem , & aptum ad praelium , sociabat eum sibi ;* e para prova basta a eleição feita , na Illustrissima Pessoa do nosso sapientissimo Prelado : verificando-se o que diz o Ecclesiastico : *Omnis homo simili sui sociabitur ;* e tendo por muito principal cuidado seu , como Principe que era , a sabedoria de quem , como seu Vigario , fazia as suas vezes. *Principalis*

*capalius curæ sit Principis sapientiâ gerentis vicem suam, quàm fidelitas.*

Nos provimentos, que fazia, seguia aquella grande maxima do Summo Pontifice Pio II. a saber, que se haviaõ de dar Varoens ( isto he homens homens ) às dignidades, e naõ dignidades a homens: *Censebat dignitatibus viros dando esse, non dignitates hominibus*; e o que se seguia destes provimentos, he o que ajuiza Boecio: *Ita fit ut non virtutibus ex dignitate, sed ex virtute dignitatibus honor accedat.*

No admittir a diligencias para Ordens, e conferillas era estupendo; se estivesse na sua maõ fazer, que cada Sacerdote da sua Diecese fosse huma perola, naõ perdoaria a diligencia, ou trabalho algum; e o seu desejo, intento, e ansia era, que no seu Arcebispado naõ houvesse Sacerdote, q̃ naõ fosse capaz de servir Igreja, julgando por melhor com Santo Isidoro, que antes houvessem poucos Sacerdotes dignos, e aptos, que muitos inuteis, que deixaõ gravada a consciencia dos Bispos, que lhes conferem Ordens: *Melius est Domini Sacerdotium paucos habere Ministros, qui possint dignè opus Dei exercere, quàm multos inutiles, qui onus grave Ordinatori adducant*; e nesta parte ( dizia o Illustrissimo Primaz ) importa pouco, que os pertendentes ineptos se queixem, ou me deixem de amar, como nõs os amemos, *& si vos diligens, S. Paul. minus diligar.*

Bem assim como para os peccadores occultos, e culpas de fraqueza era doce, brando, suave, e compassivo em observancia daquelle Texto: *Hujusmodi instruite in spiritu lenitatis*; contra os peccadores publicos, e scandalosos, e obstinados procedia valeroso, rigido, severo, e sem temor, seguindo a S. Gregorio Magno: *Erga perversos jura rectitudinis exercere non formidat*, porque só temia a Deos, *timens Dominum*.

Como o santo temor de Deos tem muita afinidade com a Religiaõ, culto Divino, e tudo o q se cõprehe de na virtude, da piedade, foy estupendo o nosso Servo de Deos no desempenho deste complexo de virtudes; tinha oraçaõ, e meditaçaõ muy frequente, e continua; todos os dias dizia, e ouvia a Santa Missa; ninguem como elle se desempenhou no Juizado do Santissimo Sacramento; alcançou da Santa Sé Apostolica Jubileo para todos os dias da Quaresma nas Igrejas daquelle Cidade até a ultima quarta feira; e pessoalmente visitava cada huma das Igrejas, em que havia Lausperenne; além de muitas obras, que fez na Sé, erigio nella oito Altares em outras tantas Capellas, que de novo mandou fazer; e entre ellas he muito singular a de S. Rodrigo; fundou huma Igreja ao Inviçto Martyr S. Sebastiaõ; reedificou com esplendor notavel a Igreja de S. Giraldo; fez grande despeza na Igreja

ja de Santa Maria Magdalena ; fez hum Rêcolhimento no Campo de Santa Anna ; fundou em Chaves hum Convento de Freiras. Só com a estupenda obra do Monte , chamado nova Jerusalem , se averigua haver gasto perto de duzentos mil cruzados , como dizendo : Porque sabemos, que he meyo muito importante para reformar os costumes , e dar volta às vidas , considerar, e meditar nos Passos da Paixaõ de nosso Redemptor , com o favor do mesmo Senhor faremos , e reformaremos as Capellas , e Passos do nosso Monte; e por aqui attrahiremos aos nossos subditos: *Educam eos ad montem Sanctum meum*, para Isai. 56; que com as subidas , com as vistas , e com as meditaçoens , que tiverem , se habilitem para subirem à Jerusalem Triunfante; este he hum dos fins desta pia obra : o outro apontarey em seu lugar : accrescentou o Palacio da Mitra , fez nova casa de Relaçõ. 7:

E que direy da despeza, que fazia nas esmolas, que dava? Digo que foy estupendo : assistia com esmolas , e ordinarias quantiosas, com que remediava a pessoas pobres , e recolhidas , q̃ se envergonhavaõ de representar a sua necessidade: todos os annos casava muitas donzellas com dotes de cem mil reis : bem sabidas, por naõ poder ser menos, eraõ as esmolas dos pobres do Patio: fazia matricular todos quantos mancebos aprendiaõ

diao officios, e lhes dava paõ de sobra em quanto eraõ aprendizes; ja mais se poz à mesa, que nella, e cõ elle senaõ fartasse hũ pobre; as suas iguarias communmente eraõ grosseiras, e taes, que fossem da esfera de gente pobre; por le tratar entre as grandezas precisas, como hum delles: e por encobrir a sua amada mortificação, dava por causa o saberemlhe bem aquelles mantimentos; as suas disposiçoens testamentarias saõ huma lista de obras em utilidade daquella Diocese; em quanto o Mundo durar terà a Cidade de Braga todos os dias huma perenne esmola nas aguas, que o nosso Primaz meteo na Cidade por custosos canos, aqueductos, e chafarizes, acção digna de eterna lembrança, e bem merecido louvor, que na Escritura Sagrada se dà a semelhante bemfeitor Ezequias: *Induxit in medio Civitatis aquam, & edificavit ad aquam puteum*; e por dizer muito em pouco, concludo este discurso com dizer, que o nosso eximio Rodrigo recopilou, imprimio em si, e deu a ver nas grandes proezas de sua pasmosa vida as excellentes prerogativas de hum D. Rodrigo Ximenes Arcebispo de Toledo; de hum D. Rodrigo da Cunha seu predecessor, de hum D. Rodrigo da Madre de Deos, de hum Rodrigo de Yepes; de hum D. Rodrigo da Costa Governador desta Praça, e Viso-Rey da India, de hum Rodrigo Cesar de Menezes Governador

nador de S. Paulo, que tantas vezes se expoz a perder a vida pelo bem commun sem attençaõ a conservaçaõ propria, dignissimo, e legitimo irmaõ do Excellentissimo Senhor Viso-Rey do Brasil Vasco Fernandes Cesar de Menezes, por muitos titulos digno de premio titulado, que tudo faz avultar muito ao nosso especioso Rodrigo; e como para tudo se habilitava com o santo temor de Deos, bem se segue que a sua vida foy hum compendio de boas obras, porque foy temete a Deos, *timens Deum*. Agora quizera eu persuadir muito a imitaçaõ desta virtude, mas a falta de tempo apenas me permite, que vos intime o que ja nos recomendou David no seu segundo Psalmo: *Servite Dòmino in timore, servi a Deos em temor seu, que naõ rende menos, que a boa vida, que fez o nosso Servo de Deos: Timens Dòminum, qui timet Dòminum, faciet bona. Causa cur quis ambulat recta virtutis viã est timor Domini.*

*Timenti Dòminum bene erit in extremis.*

**P**Assando da vida á morte do nosso Esclarecido Primàs, digo que foy feliz, e morte de bemaventurado: para o que conduzio grandemente o muito que o nosso servo de Deos edificou no seu Monte (e este he o outro fim da obra, que rezervey para agora) porque se me representa

Deut.  
42-49.

zenta, que naquella monte; ou naquella escolla aprendeu a bem morrer santa e felizmente. *Ascende in montem, & morere* disse Deos ao Pontifice Moises: quer dizer sôbe a este monte, e morre: por este monte entende K. selio o Monte Calvario, em que Christo nosso bem padeceu, e morreu Crucificado: *Per hunc montem ego intelligo Montem Calvariae, in quo Christus Jesus crucifixus mortuus est*, e nesta consideração nos aconselha, que em quanto a vida, e saude o permitir, subamos a este, ou outro semelhante monte, e fitemos os olhos em Christo: *Hunc montem dum vivis, & sanus es, frequenter conscende, & intuens in Jesum occulos tuos fige*: e de o fazer assim hum Christão, que se segue? O mesmo Padre o declara: *Sic mori disces, & mori beate*, porque desta sorte aprenderàs a morrer bem, como morrem os bemaventurados: *Sic mori disces, & mori beate*. Se pois sabemos que o nosso servo de Deos subia com frequencia àquella monte expressa representação do Monte Calvario, e não poucas vezes mal convalecido das doenças, e là assistia temporadas, que heide dizer senão que nas obras daquella monte erigio escolla, em que aprendeu muitos annos a morrer, e morrer bem: *Sic mori disces, & mori beate*, e se as boas obras daquella monte teve os seus alicerces no temor de Deos, *Qui timet Dominum faciet bona*, bem se segue



segue que o mesmo temor de Deos, que influio a boa vida, lhe deparou a feliz morte. Vamos à nossa Elscriptura: *Timenti Dominum bene erit in extremis, & in die defunçãois suae benedicetur* diz o Espirito Santo pelo Ecclesiastico, e quer dizer a quem teme a Deos, succederà bem quando le vir às portas da morte e serà abençoado ño dia, em que morrer: *In extremis puta in morte, iudicio, & Alap: gloria Caestis*, vamos praticos.

Por occasiã de huns grandes calores, que se sentiraõ desde quinze atè vinte de Agosto passado, veyo a enfermar aquelle forte, e alentado Prelado: quatorze medicos concorreraõ a applicar remedios, e onde nenhum delles desconfiou da sua vida, elle conheceu, e previo a sua morte, e dando por concluida a sua peregrinaçã, se dispos santamente para a sua morte ao mesmo tempo, que desta chegavaõ taes correysos, que podiaõ defaminar aos varoens mais esforçados; mostrava elle a grande confiança, que tinha de ser feliz a sua morte. E donde procedia esta saudavel confiança senaõ do temor de Deos? *Timor Domini parit fiduciam* diz o Espirito Santo, e quer dizer, inda que o enfermo tenha dores, sustos, e sobressáltos; inda que experimente, e veja em si symptomas mortaes, com tudo se teve, & tem temor de Deos, hade ter confiança de ter hum feliz tranzito, e passagem desta para a outra vida:

Alapid. da: *Parit fiduciam de felici ex hac vita transitu, e*  
 nesta experiencia se fundaria São Bernardo pri-  
 meiro companheiro de meu Serafico Padre  
 São Francilco, quando mortalmente enfermo  
 dizia: *Nunc scio, quid sit in Dei timore vixis-*  
*se*, agora sey quanto me aproveita haver vi-  
 vido com temor de Deos, porque se acha-  
 va com as boas ajudas de custo, com que pa-  
 ra a ultima passagem concorre o temor de  
 Deos.

Destas premissas tiro eu aquella legiti-  
 ma consequencia que tirou o Doutor Maxi-  
 mo: *Beatus ergo homo, cui donatum est habere ti-*  
*morem Dei*, quer dizer: por tanto he bema-  
 venturado o homem, a quem o Espirito  
 Santo doou o temor de Deos, porque às  
 portas da morte onde os mais dos homens se  
 entristecem pelo risco, que correm suas almas,  
 o temente a Deos, tem muitas prendas de  
 que se hade salvar: *Beatus ergo homo, cui do-*  
*natum est habere timorem Dei*: e he o que nos  
 persuade São João Chrysoftomo: *Qui timet*  
*Deinum beatum dices*, chamareis bemaventu-  
 rado a quem for dotado do temor de Deos.  
 Não posso negar, que vendo o demonio  
 que se lhe acabava o prazo, e tempo de pe-  
 leijar com aquelle agigantado espirito, mul-  
 tiplicaria as tentações; mas o santo temor  
 de

de Deos, fortalecia ao nosso Herde para vencer ao demonio: *Dominum qui timet, adversus diabolum praevaleret*: e por isto o que se experimentou he: que recebidos com muito preparo, e disposiçã os Santos Sacramentos, com multiplicadas demonstraçoens de grande Christão, com repetidos actos de Fé, Esperança, e Caridade, ao parecer heroicos, e com grandes signaes de predestinado, a quatro de Setembro: concluhio o curso de sua virtuosa vida.

E quem não dirá, que piamente cre, que aquella morte foy tranzito a melhor vida? e que aquella ditosa alma, no mesmo dia, em que sahio do corpo entrou no Ceo? Eu não tenho revelaçã desta felicidade: mas assim o infiro do que leyo: leyo que o temor de Deos purga a alma de peccados: *Timor Domini purgat animam hominis*: logo fica desnecessario o Purgatorio da outra vida, para quem por meyo do temor de Deos, purgou, e satisfez as penas temporaes nesta vida? e conseqüentemente entraria no Ceo a alma do nosso servo de Deos no mesmo dia de seu tranzito? assim se affiança com o nosso Texto: *Timenti Dominum bene erit in extremis, in die defunctiois suae benedicetur*: outra letra tem: *in die defunctiois suae beabitur*:

*in die obitus sui beabitur* : e quer dizer no dia, em que a alma temente a Deos deixar a terra, entrará no Ceo.

Comprova-se este pensamento com o caso de Dimas. Sabemos muito bem, que este ladrao no mesmo dia, em que morreu entrou no Ceo: porque entrou no Seyo de Abrahaõ onde logrou a vizaõ beatifica, que pudera lograr no Parayso da Gloria: e assim ficou dezempenhada a promessa de Christo: *Hodie mecum eris in Paradyso*; e porque não foy estar se quer hum dia no Purgatorio sendo a sua vida qual sabemos? não vem que naquelle dia teve grande temor de Deos; e por isso reprehendeu ao companheiro de o não temer: *Neque tu times Deum*, diz o Texto: *Significat hic latro se timere Deum*, cõmenta Alapide: pois exahi, porque em poucos instantes purgou quanto tinha feito em muitos annos: *Hodie mecum eris in Paradyso*, *timor Domini purgat animam hominis*, em forma que lhe ficou sendo escuzado o Purgatorio inda por hũ sò dia: *Hodie mecum eris in Paradyso*.

Isto mesmo considero piamente a respeito do nosso servo de Deos, cuja vida não foy de Dimas, antes sim muito opposta a ella, pois dava larga, e liberalmente o proprio: e Dimas roubava o alheyo: assim o tenho piamente para mim.

Mas,

Mas, se o haverse en carregado tantos annos de almas alheas das quaes havia de dar estreita conta: *Ipsi enim pervigilant quasi rationem reddituri pro animabus vestris*, o deve até hoje no Purgatorio: hoje permitirà Deos, que este seu servo consiga a ultima vida das tres, que cõmunica, e dà o santo temor de Deos: *Timor Domini ad vitam*, diz o Espirito Santo: *Imò affert vitas: natura, gratia & gloria*: declara Alapide: tendo seu effeito <sup>29. 23.</sup> as ultimas tres palavras deste suffragio, que saõ: *Requiescat in pace, Amen.*

F I M.





# LICENCAS

DO SANTO OFFICIO.

APPROVACAM DO REVERENDISSIMO Padre Mestre Fr. Manoel de Sá, Ex-Provincial e Definidor pertuo da Ordem de N. Senhora do Carmo, Chronista géral da dita Ordem nestes Reynos, e seus Dominios, Prégador do Serenissimo Senhor Infante D. Francisco, Qualificador do Santo Officio, Academico da Academia Real da Historia Portugueza, Examinador das tres Ordens Militares, e Consultor da Bulla da Cruzada.

EMINENTISSIMO SENHOR.

**O**Rdename V. Eminencia que veja a Oração funebre recitada na Santa Sé da Bahia pelo Reverendissimo Doutor Sebastião do Valle Pontes, Deão da mesma Sé, nas exequias, que nella se fizeraõ ao Illustrissimo Dom Rodrigo de Moura Telles, Arcebispo, e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas. Este doutissimo Orador,

dor já da sua profunda eloquencia, e vasta erudição deu hum affaz abonado testemunho em o Sermaõ, que prégou na occasião das solennissimas festas, com que a Bahia celebrou os felicissimos cazamentos dos Serenissimos Principes do Brasil nossos Senhores, e dos Serenissimos Principes de Asturias, o qual Sermaõ corre impresso, e teve o merecido applauso. Neste papel, que agora intenta fazer publico por meyo da estampa, sendo o seu assumpto tão digno do mais alto pregação da Fama pela sublimidade do objecto, que move a saudade, e a respeito, elle o desempenha com tanta gloria daquelle exemplarissimo Prelado nos dous Discursos, em que comprehende os elogios da sua innocente vida, e feliz morte, que não deyxá ao criterio da censura lugar, em que exercite a sua obrigação, mas sim muito, em que a occupe em seu louvor. Pelo que não contendo cousa, que dissona dos sagrados Dogmas de nossa Santa Fè, nem da rectidão dos bons costumes, se faz merecedor da licença, que se pede a V. Eminencia para sair a luz. Este o meu parecer, V. Eminencia mandará o que for servido. Convento de N. Senhora do Carmo de Lisboa Occidental 12. de Janeiro de 1730.

*Fr. Manoel de Sá.*

**V**ista a informação, póde-se imprimir o Sermaõ, de que se trata, e depois de impresso tornarã para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual não correrã. Lisboa Occidental 13. de Janeiro de 1730.

*F. R. de Lancastre. Cunha. Teyxeira. Sylva.*

---

### DO ORDINARIO.

**P**óde-se imprimir o Sermaõ, de que se trata, e depois de impresso tornarã para se conferir, e dar licença, para que corra. Lisboa Occidental 14. de Janeiro de 1730.

*Gouvea.*



DO P A C O.

APPROVAC,AM DO REVERENDISSI-  
mo Padre Mestre Fr. Antonio do Sacramento, Ex-  
Provincial da Ordem dos Prégadores, Doutor pela  
Universidade de Coimbra, Prior que foy do Convento  
de São Domingos desta Cidade de Lisboa Occi-  
dental, e nelle Regente dos Estudos, e Qualificador do  
Santo Officio.

S E N H O R.

**L**Io Sermaõ, e Oração funebre, que reci-  
tou nas Exequias do Illustrissimo D. Ro-  
drigo de Moura Telles, Arcebispo, e Senhor  
de Braga, o Doutor Sebastiaõ do Valle Pontes,  
e não encontrey nelle cousa, em que se offenda o  
Real serviço de V Magestade, antes me parece  
muito digno de sair a luz, e de se conceder ao  
supplicante a licença, que pretende. V. Mage-  
stade mandará o que for servido. São Domingos  
de Lisboa Occidental em 23. de Janeiro de  
1730.

*Fr. Antonio do Sacramento.*

F

Que

**Q**ue se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará à Meza para se conferir, e taxar, que sem isto não correrá. Lisboa Occidental 27. de Janeiro de 1730.

Pereyra. Teyxeyra. Bonicho. Rego,

de Lisboa Occidental em 27. de Janeiro de 1730.  
mandar o que for servido. São Domingos  
applicante a licença, que pretende V. Magestade  
tanto digno de sair a luz, e de se conceder ao  
Real servido de V. Magestade, antes me parece  
e não encarecey nelle cousa, em que se estuda o  
de Braga, o Doutor Sebastião de Valle Fontes  
origo de Mons. Tellez, Archidife, e Senhor  
contas. Exceçtas do Illustrissimo D. R.  
e de servido, e Ordario fustice, que recer

Fr. Antonio de S. Antonio.

Que